

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ESTRATÉGICO PI1.1.¹

PDI 2020-2024 DO IFSUL

1. Informações iniciais

Título do projeto: Implementação da Política de Gestão de Riscos do IFSul

Unidade administrativa responsável: Comitê de Governança, Riscos e Controles

Equipe: Núcleo de Governança, Riscos e Controles

Período de execução: Jan/2023 – Dez/2023

Orçamento previsto: Não se aplica

2. Descrição do projeto

O projeto consiste em implementar a Política de Gestão de Riscos no âmbito do IFSul, em conformidade com a Resolução nº 132, de 2018 aprovada pelo Conselho Superior do IFSul, e com a Instrução Normativa Conjunta MP/CGU N°01, de 10 de Maio de 2016, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Controladoria Geral da União, com o objetivo de adotar medidas para a sistematização de práticas relacionadas à gestão de riscos, aos controles internos e à governança.

3. Alinhamento estratégico

Considerando que esse projeto faz parte do objetivo “fortalecer a governança institucional”, que está na perspectiva de processos internos, ele serve de base para o desenvolvimento de todos os objetivos de todas as perspectivas. Entretanto é possível perceber um alinhamento maior com os seguintes objetivos:

- Otimizar os processos organizacionais;
- Desenvolver as servidoras e os servidores para a implementação da estratégia institucional;
- Potencializar a comunicação institucional; e
- Viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição.

4. Público do projeto

Beneficiárias e beneficiários diretas/os: gestoras e gestores do IFSul.

Beneficiárias e beneficiários indiretas/os: servidoras, servidores, discentes e sociedade.

¹ Código do projeto estratégico: Perspectiva estratégica (S = sociedade, E = estudantes, PI = processos internos, AC = aprendizado e crescimento)

Código do objetivo estratégico, conforme ordem no mapa estratégico

Número do projeto estratégico, conforme ordem dentro do objetivo

5. Efeitos do projeto

A implementação do projeto possibilitará a/o:

- Gerenciamento de riscos;
- Governança;
- Integridade de informações;
- Melhora do fluxo de informações;
- Apoio à tomada de decisões;
- Otimização dos processos.

6. Produto final

Projeto implementado e conseqüente adequação à Política de Gestão de Riscos da instituição.

7. Escopo

7.1 Estrutura Analítica do Projeto (EAP)

Descrição das etapas	Ações necessárias para compreender a situação atual, por meio de levantamento de informações e realização de discussões prévias que sejam necessárias para que o projeto seja desenvolvido.	Ações voltadas para elaboração de planos, regulamentações, estruturação de pessoal, de instalações físicas e de processos para que o projeto seja implementado.	Ações necessárias para atender as necessidades de capacitação dos integrantes da equipe responsável implementação ou das pessoas afetadas pelo projeto ou ações de sensibilização.	Indicação de todas as ações necessárias para a implementação do projeto, passo a passo.	Indicação de como a implementação do projeto será monitorada, considerando forma, periodicidade e a possibilidade de utilização de indicadores.
ETAPAS	Diagnóstico	Estruturação	Capacitação	Implementação	Monitoramento
Ação 1	<i>Elaborar e aplicar formulário padronizado sobre a percepção dos gestores de processos sobre o mapeamento de processos</i>	<i>Alterações nos atos normativos, conforme resultado do diagnóstico</i>	<i>Capacitar/sensibilizar CGRC e NGRC</i>	<i>Identificar processos críticos que não estão mapeados</i>	<i>Apresentação de relatórios semestrais com relação ao programa</i>
Ação 2	<i>Elaborar e aplicar formulário padronizado sobre a percepção dos gestores de processos sobre a gestão de riscos</i>	<i>Definir a metodologia ser adotada no IFSul</i>	<i>Capacitar gestores de processos</i>	<i>Mapear processos priorizados</i>	<i>Acompanhamento do cronograma de trabalho</i>
Ação 3	<i>Estudar as diferenças entre as metodologias ISO e COSO</i>	<i>Elaboração de material de apoio para os gestores de processos</i>		<i>Realizar reuniões de apresentação do método com gestores de processos priorizados</i>	<i>Avaliação dos indicadores de monitoramento</i>
Ação 4	<i>Levantamento e análise de formas de trabalho em outras instituições</i>	<i>Organização do espaço no site</i>		<i>Analisar e emitir parecer dos relatórios de gestão de risco e planos de tratamento</i>	<i>Avaliação da implementação da gestão de riscos</i>
Ação 5	<i>Análise do relatório e das sugestões da Auditoria</i>	<i>Priorização de processos críticos</i>		<i>Proposição de indicadores de monitoramento</i>	
Ação 6	<i>Análise do PDI, buscando identificar</i>	<i>Estabelecer cronograma de</i>			

	<i>questões relacionadas a Gestão de Riscos</i>	<i>trabalho para a implementação</i>			
Ação7	<i>Avaliar a necessidade de adequação da Política de Gestão de Riscos e demais atos normativos relacionados a Gestão de Riscos no IFSul</i>	<i>Elaborar fluxo do processo no SUAP</i>			

7.2 Avaliação de riscos

A avaliação de riscos da implementação do projeto estratégico segue modelo simplificado, adaptado a partir do disposto na Política de Gestão de Riscos do IFSul, sendo indicado para processos de trabalho, execução de projetos e outras atividades realizadas em etapas.

A proposta é identificar eventos, em cada etapa, que caso ocorram, poderão comprometer o resultado final do projeto. Também é utilizado um parâmetro para avaliar a necessidade de intervenção em cada um desses eventos.

Duas perguntas ajudam a realizar essa avaliação de risco:

- A ocorrência do evento compromete substancialmente a próxima etapa ou o resultado final? (impacto)

- É provável que o evento ocorra? (probabilidade)

Para cada uma dessas perguntas é definida uma graduação de 1 a 3, sendo que 1 representa o nível mais baixo de impacto/probabilidade e 3 o nível mais alto.

Para análise da necessidade de intervenção, a sugestão é que sempre que o produto entre impacto e a probabilidade ($I \times P$) resulte 4 ou mais seja estabelecido algum mecanismo para reduzir as chances de ocorrência do evento.

Etapas do projeto	Ações (ou processos associados)	Evento (intercorrência) com potencial negativo	Consequência	o evento compromete o resultado final?	é provável que o evento ocorra?		resposta	Proposta de ação para reduzir a chance do evento ocorrer?
Diagnóstico	1.1 Elaborar e aplicar formulário padronizado sobre a percepção dos gestores de processos sobre o mapeamento de processos	Não obtenção das respostas dentro do prazo previsto	Atraso no cronograma de entrega do diagnóstico	3	3	9	Risco alto, propor tratamento.	Monitoramento das respostas e solicitação semanal para os gestores que ainda tenham encaminhando a resposta

Diagnóstico	1.2 Elaborar e aplicar formulário padronizado sobre a percepção dos gestores de processos sobre a gestão de riscos	Não obtenção das respostas dentro do prazo previsto	Atraso no cronograma de entrega do diagnóstico	3	3	9	Risco alto, propor tratamento.	Monitoramento das respostas e solicitação semanal para os gestores que ainda tenham encaminhando a resposta
Diagnóstico	1.3 Estudar as diferenças entre as metodologias ISO e COSO	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.	
Diagnóstico	1.4 Levantamento e análise de formas de trabalho em outras instituições	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.	
Diagnóstico	1.5 Análise do relatório e das sugestões da Auditoria	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.	
Diagnóstico	1.6 Análise do PDI, buscando identificar questões relacionadas a Gestão de Riscos	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.	

Diagnóstico	1.7 Avaliar a necessidade de adequação da Política de Gestão de Riscos e demais atos normativos relacionados a Gestão de Riscos no IFSul	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Estruturação	2.1 Alterações nos atos normativos, conforme resultado do diagnóstico	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Estruturação	2.2 Definir a metodologia ser adotada no IFSul	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Estruturação	2.3 Elaboração de material de apoio para os gestores de processos	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Estruturação	2.4 Organização do espaço no site	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Estruturação	2.5 Priorização de processos críticos	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor

							tratamento.	
Estruturação	2.6 Estabelecer cronograma de trabalho para a implementação	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.	
Estruturação	2.7 Elaborar fluxo do processo no SUAP	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.	
Capacitação	3.1 Capacitar/sensibilizar CGRC e NGRC	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.	
Capacitação	3.2 Capacitar gestores de processos	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.	
Implementação	4.1 Identificar processos críticos que não estão mapeados	Não identificamos um processo crítico	Ter um processo crítico sem avaliação de riscos adequada	3	2	6	Risco alto, propor tratamento.	Capacitar gestores, CGRC e NGRC
Implementação	4.2 Mapear processos priorizados	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.	

Implementação	4.3 Realizar reuniões de apresentação do método com gestores de processos prioritizados	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Implementação	4.4 Analisar e emitir parecer dos relatórios de gestão de risco e planos de tratamento	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Implementação	4.5 Proposição de indicadores de monitoramento	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Monitoramento	5.1 Apresentação de relatórios semestrais com relação ao programa	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Monitoramento	5.2 Acompanhamento do cronograma de trabalho	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
Monitoramento	5.3 Avaliação dos indicadores de monitoramento	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.

Monitoramento	5.4 Avaliação da implementação da gestão de riscos	-	-			0	Risco baixo, não é necessário propor tratamento.
---------------	--	---	---	--	--	---	--

O processo de avaliação do risco da etapa do Projeto demonstrou que as ações da etapa de diagnóstico dependem, em grande parte, dos integrantes do NGRC, que considerando o número de integrantes e medidas de organização que já estão sendo utilizadas (área de trabalho no Trello, caixa de e-mail compartilhada e grupo no aplicativo WhatsApp) já tiveram o seu risco mitigado. Ainda sim, existe um risco importante a ser tratada, com potencial para comprometer a entrega, a dificuldade de obtenção das respostas do Gestores de Processos. É esperado que o monitoramento e solicitação constantes possam minimizar o risco de atraso na conclusão desta etapa.

Além disso, a capacitação, já prevista na elaboração da Estrutura Analítica do Projeto, é também uma medida de mitigação de riscos que irá contribuir para que se reduza a chance de que não seja avaliado um processo Institucional crítico para o alcance dos Objetivos Institucionais.

A Ação para a proposição dos indicadores, durante a da Estrutura Analítica do Projeto, foi alterada da etapa de estruturação para a etapa de implementação porque foi identificado um risco importante, de que os integrantes do NGRC não teriam o conhecimento necessário a respeito do processo para a proposição de indicadores de monitoramento operacionais dos processos, por tanto, essa ação já teve o risco mitigado quando passou a fazer parte da etapa Implantação do Projeto, sendo assim desenvolvida pelo NGRC e gestores dos processos.

7.3 Descrição detalhada das etapas e entregas do projeto

7.3.1 Diagnóstico

Ações	Entregas
<i>Ação 1: Elaborar e aplicar formulário padronizado sobre a percepção dos gestores de processos sobre o mapeamento de processos: Elaborar um formulário padronizado que permita identificar a maturidade institucional com relação ao mapeamento de processos e a identificação de processos já mapeados. Os resultados apurados servirão de subsídios para o Relatório de diagnóstico.</i>	Formulário padronizado
<i>Ação 2: Elaborar e aplicar formulário padronizado sobre a percepção dos gestores de processos sobre a gestão de riscos: Elaborar um formulário padronizado que permita identificar a maturidade institucional com relação a gestão de riscos e a identificação de processos com riscos já avaliados e tratados. Os resultados apurados servirão de subsídios para o Relatório de diagnóstico.</i>	Formulário padronizado
<i>Ação 3: Estudar as diferenças entre as metodologias ISO e COSO: Identificar qual metodologia melhor se aplica ao contexto do IFSul</i>	Relatório de diagnóstico
<i>Ação 4: Levantamento e análise de formas de trabalho em outras instituições: Analisar formas de trabalho de outras instituições e identificar pontos de interesse para aplicação da gestão de riscos no IFSul</i>	
<i>Ação 5: Análise do relatório e das sugestões da Auditoria: Analisar os relatórios da Auditoria e identificar contribuições para a gestão de riscos no IFSul</i>	
<i>Ação 6: Análise do PDI, buscando identificar questões relacionadas a GR: Analisar as ações relacionadas a gestão de riscos presentes no PDI para subsidiar a elaboração do diagnóstico institucional</i>	
<i>Ação 7: Estudar e analisar a necessidade de adequação da Política de Gestão de Riscos/ IN: Identificar alterações necessárias na base normativa e buscar melhorias para a implementação da Política de Gestão de Riscos compatível com a realidade do IFSul</i>	Minutas de atos normativos

7.3.2 Estruturação

Ações	Entregas
<i>Ação 1: Alterações nos atos normativos, conforme resultado do diagnóstico: discussão da/s minuta/s para atualização dos atos normativos do IFSul que subsidiam a gestão de riscos</i>	Atos normativos aprovados
<i>Ação 2: Definir a metodologia ser adotada no IFSul: Elaborar manual de gestão de risco a partir da metodologia mais adequada, identificada na etapa de</i>	Manual de gestão de riscos Instrumento de priorização de processos Instrumento de avaliação de risco

<i>diagnóstico, inclusive a construção dos instrumentos que serão utilizados para priorização de processos e para o desenvolvimento da avaliação e tratamento de riscos pelos gestores.</i>	Instrumento de tratamento de riscos
<i>Ação 3: Elaboração de material de apoio para os gestores de processos: Desenvolvimento de cartilha para orientação sobre gestão de riscos de processos e documentos para relatórios padronizados</i>	Material de apoio para os gestores de processos
<i>Ação 4: Organização do espaço no site: Sistematizar o espaço no site para disponibilização de materiais de orientação relacionados a gestão de riscos (Políticas, Instruções Normativas, Manuais) e também para disponibilizar relatórios de processos já analisados e tratados.</i>	Espaço no site
<i>Ação 5: Priorização de processos críticos: Aplicar o instrumento de priorização definido na metodologia para identificar os processos críticos a serem priorizados.</i>	Documento com processos priorizados
<i>Ação 6: Estabelecer cronograma de trabalho para implementação da gestão de riscos: Criação de um cronograma com base na priorização de processos considerando a disponibilidade de recursos do NGRC.</i>	Plano de trabalho
<i>Ação 6: Elaborar fluxo do processo no SUAP: elaborar o fluxo do processo de gestão de riscos, com base nos instrumentos desenvolvidos, bem como uma base de conhecimento para orientar os gestores na tramitação do processo, e a inclusão dos documentos eletrônicos relacionados ao processo de gestão de riscos.</i>	Fluxo do processo no bizagi Base de conhecimento do processo Documentos eletrônicos inseridos no SUAP

7.3.3 Capacitação

Ações	Entregas
Ação 1: Capacitar/sensibilizar CGRC e NGRC: Realização de cursos de capacitação para os membros do CGRC e do NGRC.	Documento comprobatório da capacitação
Ação 2: Capacitar gestores de processos: Realização de capacitação para os gestores de processos, utilizando o material de apoio produzido pelo NGRC.	Documento comprobatório da capacitação

7.3.4 Implantação

Ações	Entregas
Ação 1: Identificar processos críticos que não foram mapeados: Realizar levantamento de processos priorizados identificando aqueles ainda não mapeados, bem como a designação de responsabilidade pela gestão de riscos do processo.	Documento com os processos identificados relacionando aos donos/gestores dos processos
Ação 2: Mapeamento de processos priorizados: Mapeamento de processos identificados como prioritários que ainda não tenham sido mapeados.	Processos mapeados

* A possibilidade de realização de eventos e reuniões de forma virtual, potencializada pela situação da pandemia, reduziria significativamente ou até eliminaria os custos previstos.

9. Cronograma

Etapas e ações	Responsável	Produto (Entrega)	2023												
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1. Diagnóstico															
1.1 Elaborar e aplicar formulário padronizado sobre a percepção dos gestores de processos sobre o mapeamento de processos	NGRC/CGRC	Formulário padronizado	x	x	x	x									
1.2 Elaborar e aplicar formulário padronizado sobre a percepção dos gestores de processos sobre a gestão de riscos	NGRC/CGRC	Formulário padronizado	x	x	x	x									
1.3 Estudar as diferenças entre as metodologias ISO e COSO	NGRC/CGRC	Relatório de diagnóstico	x	x	x	x									
1.4 Levantamento e análise de formas de trabalho em outras instituições	NGRC/CGRC		x	x	x	x									
1.5 Análise do relatório e das sugestões da Auditoria	NGRC/CGRC		x	x	x	x									
1.6 Análise do PDI, buscando identificar questões relacionadas a Gestão de Riscos	NGRC/CGRC		x	x	x	x									
1.7 Avaliar a necessidade de adequação da Política de Gestão de Riscos e demais atos normativos relacionados a Gestão de Riscos no IFSul	NGRC/CGRC	Minutas de atos normativos					x	x							
2. Estruturação															
2.1 Alterações nos atos normativos, conforme resultado do diagnóstico	CONSUP	Atos normativos aprovados						x							
2.2 Definir a metodologia ser adotada no IFSul	NGRC/CGRC	Manual de gestão de riscos Instrumento de priorização de processos Instrumento de avaliação de risco Instrumento de tratamento de riscos							x	x					
2.3 Elaboração de material de apoio para os gestores de processos	NGRC/CGRC	Material de apoio para os gestores de processos							x	x					
2.4 Organização do espaço no site	NGRC/CGRC	Espaço no site								x					
2.5 Priorização de processos críticos	NGRC/CGRC	Documento com processos priorizados								x					
2.6 Estabelecer cronograma de trabalho para a implementação	NGRC/CGRC	Plano de trabalho								x					
2.7 Elaborar fluxo do processo no SUAP	NGRC/DDI	Fluxo do processo no bizagi Base de conhecimento do processo Documentos eletrônicos inseridos no SUAP									x				
3. Capacitação															
3.1 Capacitar/sensibilizar CGRC e NGRC	CGRC/NGRC	Documento comprobatório da capacitação				x									
3.2 Capacitar gestores de processos	Gestores de	Documento comprobatório da									x				

Documento Digitalizado Público

Plano de implementação do projeto estratégico - Implementação da Política de Gestão de Riscos

Assunto: Plano de implementação do projeto estratégico - Implementação da Política de Gestão de Riscos
Assinado por: Monica Remde
Tipo do Documento: Documento
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Monica Zanol Remde, ECONOMISTA**, em 22/12/2022 14:32:29.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/12/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 457964

Código de Autenticação: e6a90eb62b

